

## A (Re) Existência da Política de Ações Afirmativas na UFRB Diante das Movimentações Contrárias à Educação

*A (Re) Existencia de la Política de Acciones Afirmativas en la UFRB Ante los Movimientos Contrarios a la Educación*

*The (Re) Existence of the Policy of Affirmative Actions in UFRB in the Face of Movements Contrary to Education*

**Diogo Linhares Fernandes<sup>1</sup>**

**Dyane Brito Reis Santos<sup>2</sup>**

### Resumo

O artigo pretende levantar uma discussão política acerca da permanência dos estudantes negros no Ensino Superior. Diante da atual conjuntura que envolve diretamente a (re) existência de uma reivindicação que foi construída historicamente pelos movimentos negros. Com movimentações que cumpriram um papel importante para educar a sociedade sobre as desigualdades raciais e adentrar nos cursos superiores com uma demanda por educação. O estudo investiga o Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) com um trabalho de campo realizado na Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis de forma qualitativa pesquisando os dados que envolvam os perfis dos estudantes beneficiários, envolvendo raça, gênero e quantidade de atingidos pelo programa. O objetivo é avançar na defesa da permanência destas políticas com a proposta de aprofundar ainda mais o programa pela discussão da permanência simbólica. Dentre muitos elementos, considera-se um dos fatores importantes para a garantia do percurso universitário estudantil as organizações sociais e políticas como um movimento atuante no espaço educativo de ensino superior.

**Palavras chaves:** Educação, Estudos Étnicos Raciais, Permanência Estudantil

### Resumen

El artículo pretende levantar una discusión política acerca de la permanencia de los estudiantes negros en la Enseñanza Superior. Ante la actual coyuntura que implica directamente la (re) existencia de una reivindicación que fue construida históricamente por los movimientos negros. Con movimientos que cumplieron un papel importante para educar a la sociedad sobre las desigualdades raciales y adentrarse en los cursos superiores con una demanda por educación. El estudio investiga el Programa de Permanencia Cualificada de la Universidad Federal do Recôncavo da Bahía (UFRB) con un trabajo de campo realizado en la Pro-Rectoría de Políticas Afirmativas y Asuntos Estudiantiles de forma cualitativa investigando los datos que involucran los perfiles de los estudiantes beneficiarios, involucrando raza, género y cantidad de afectados por el programa. El objetivo es avanzar en la defensa de la permanencia de estas políticas con la propuesta de profundizar aún más el programa por la discusión de la permanencia simbólica. Entre muchos elementos, se considera uno de los factores importantes para la garantía del recorrido universitario estudiantil las organizaciones sociales y políticas como un movimiento actuante en el espacio educativo de enseñanza superior.

**Palabras claves:** Educación, Estudios Étnicos Raciales, PermanenciaEstudiantil

---

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bolsita do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Cruz das Almas, Bahia, Brasil. [dlinhares.fernandes@gmail.com](mailto:dlinhares.fernandes@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorado em Educação(UFBA). Professora Adjunta IV da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas, Bahia, Brasil. [dyanebritoreis@gmail.com](mailto:dyanebritoreis@gmail.com).

### Abstract

The article intends to raise a political discussion about the permanence of black students in Higher Education. Given the current situation that directly involves the (re) existence of a claim that was built historically by the black movements. With movements that have played an important role in educating society about racial inequalities and entering higher education courses with a demand for education. The study investigates the Qualified Permanence Program of the Federal University of the Recôncavo da Bahia (UFRB) with a field work carried out in the Pro-Rectorate of Affirmative Policies and Student Affairs in a qualitative way, researching the data that involve the profiles of the beneficiary students, involving race, gender and number of people affected by the program. The objective is to advance in the defense of the permanence of these policies with the proposal to further deepen the program by the discussion of the symbolic permanence. Among many elements, it is considered one of the important factors for the guarantee of the student university course the social and political organizations as an active movement in the educational space of higher education.

**Keywords:** Education, Ethnic Racial Studies, Student Stay

## 1. Introdução

O movimento de luta social contra o racismo estrutural, com a capacidade de combater historicamente posições sociais impostas a negras e negros no mercado de trabalho, pode estar ameaçado diante da conjuntura política que vem se apresentando, intensiva e ostensivamente, no cenário brasileiro.

Os movimentos sociais atuaram no enfrentamento a todas as ameaças exercidas contra os setores populares. Estão no momento de reorganização das forças sociais, estudando outros métodos para conseguirem sobreviver diante da ofensiva ao projeto democrático e popular em curso. Alguns destes setores populares afirmam permanecer em um momento de forte correnteza, e com suas “margens do rio” cada vez mais estreitas. Porém, mesmo neste trajeto doloroso, ensina aos navegantes como sobreviver nestas apertadas passagens que o “tribuloso rio” tem oferecido.

Nesse sentido, este artigo propõe apresentar estudos voltados as Políticas de Ações Afirmativas no Ensino Superior, em especial na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a partir da análise do Programa de Permanência Qualificada durante o atual estudo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

A intenção neste trabalho é provocar o debate sobre a educação no Brasil destinada a população negra, por entender o processo de implementação das ações afirmativas e a criação das condições para defendê-la. Diante desses pontos, é imprescindível entender esta realidade, a partir das desigualdades educacionais para pessoas negras, com o objetivo de provocar mudanças profundas e avançar para um ensino mais democrático e comprometido com o povo negro brasileiro.

Segundo Cavalleiro (1999), o espaço escolar também é um ambiente de socialização para as crianças e de construção da cidadania. Mas desde muito cedo estas crianças enfrentam as desigualdades de tratamento por parte dos/as professores/as e colegas a partir do critério da cor da pele e outras características fenotípicas como, por exemplo, o cabelo. Comprometendo, assim, a proposta de educar tais crianças para uma formação cidadã mais democrática e tornando o espaço mais desigual aos processos de tratamento social.

Este entendimento, a partir dos questionamentos apresentados, tem como intencionalidade iniciar, alocando aqui a contribuição da autora Eliane Cavalleiro (1999), a necessidade de trabalhar na busca de uma educação comprometida com a inclusão social e de combate ao racismo. Entretanto, é importante compreendermos, inicialmente, como o processo de formação escolar ilustra as facetas do racismo durante a socialização da criança no interior do seu espaço.

Com base nas ideias de Dayrell (2016), na qual aqui serão abordadas na perspectiva da discussão racial, a escola é um espaço fundamental neste processo de socialização das crianças negras. Mas é importante observar a instituição escolar como um ambiente também parte de uma estrutura maior da sociedade. Portanto, a escola não é um espaço a parte do conjunto dos elementos sociais que estamos inseridos.

Logo, a escola é um local também contraditório e de atuação das estruturas de poder e dominação presentes na sociedade. E, um local de preparo e gestação para o convívio com a sociedade estratificada em classes sustentada pela dominação de poder a partir dos critérios de raça e gênero. Ou seja, uma sociedade racista e patriarcal que vai encontrar na escola o espaço para preparar sujeitos que vão naturalizar as formas de violência motriz que fincam seus pés na estrutura do poder capitalista como também é abordado por Saviani (1999).

Portanto, o objetivo do trabalho é abordar a importância dos estudos sobre o acesso e permanência dos/as estudantes negros/as a partir das ações afirmativas, no enfrentamento às desigualdades impostas diante do cenário brasileiro de educação. São levadas em consideração, na pesquisa, as nuances do racismo estrutural como configurador das exclusões e alijamentos contra a população negra. A pesquisa se desenvolve através de um horizonte metodológico preocupado em interseccionar as perspectivas de educação para a população negra bem como as implicações sobre o acesso e a permanência a partir do cumprimento do papel das Políticas Afirmativas, atrelada a uma pesquisa de campo na Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, da UFRB, enquanto ferramenta metodológica ao exposto trabalho.

## **2. A movimentação Negra pela educação**

Historicamente, há uma movimentação política importante dos setores populares, sobretudo dos movimentos negros, em pautar a educação como algo substancial na transformação da sociedade (GOMES, 2017). É, a partir da educação, onde começamos a movimentar os eixos para uma formação que seja, acima de tudo, pautada em prol da dignidade humana.

É notório considerar, inclusive, que mesmo as organizações negras de cunho unicamente cultural voltadas para as expressões artísticas cumprem um papel importante de educar a população sobre a história, cruelmente perdida, dos povos negros. Assim dizendo, cumprem um papel social de informar, de forma lúdica, sobre as contribuições africanas na formação da identidade nacional brasileira; o que, neste ponto, não deixa negar as origens do povo negro.

A declaração do I Congresso do Negro Brasileiro, promovido pelo Teatro Experimental do Negro, em 1950, foi pautada pela urgência do estímulo de estudar questões sobre a África, a superação das dificuldades dos brasileiros de cor e a formação de institutos de pesquisas. Esses, portanto, são apontamentos necessários que demonstram o envolvimento político que as organizações negras tinham e tem com a democratização da educação no nosso País (GUIMARÃES, 2015).

Para a autora Nilma Lino Gomes (2017) a história do povo negro está relacionada diretamente na prática das reivindicações de uma cidadania de direitos à população. Para isso, surge a necessidade da população negra envolver as pautas mais gerais, porém necessárias para a sobrevivência, com particularidade da questão racial, que são as políticas de emprego, o acesso às universidades públicas e privadas e na democratização da educação com investimento na qualidade desse ensino.

Nesse sentido, o movimento negro coloca a questão racial como demanda principal através das Ações Afirmativas como exigência específica do seu povo (negro), com uma articulação capaz de envolver outros setores progressistas da sociedade e atingir propriamente o campo da educação (GOMES, 2017).

Através deste debate, é possível perceber o avanço das lutas políticas dos movimentos sociais na contribuição, significativamente, em avançar no pensamento e na prática da educação no país. Mesmo compreendendo que ainda há muito para o que se transformar, são por essas questões que a influência da Universidade vem auxiliando a formular produções que

comprovem cada vez mais a eficiência das Ações Afirmativas<sup>3</sup>, conseguindo atingir não somente o campo da educação básica para além das exigências democráticas, mas também pelo comprometimento que se propõe a construir um ensino que esteja aliado ao desenvolvimento do povo negro e marcado por uma postura que seja anti-racista.

### **3. As Ações Afirmativas na UFRB na formação do traço metodológico e dos dados**

Os estudos abordados neste trabalho partem do exercício da pesquisa na Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) da UFRB. Atentamos, assim, em trabalhar o Programa de Permanência Qualificada - PPQ e sua atuação afirmativa na universidade.

A pesquisa analisa os editais disponibilizados ao longo dos anos de atuação do programa, as modalidades de permanência que os estudantes se inscrevem e, principalmente, os perfis dos beneficiários, pois nos ajuda a entender quais grupos sociais a universidade, ainda que timidamente, consegue atingir. O lançamento dos editais de seleções direcionados aos estudantes que estão dentro das exigências para serem beneficiados pelo Programa de Permanência Qualificada, que envolvem bolsas de auxílios, tem sua convocatória desde o ano de 2006, período que institui a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e ascensão de interiorização das universidades no país.

Preocupamo-nos aqui em provocar o debate sobre as ações afirmativas no contexto de ameaças políticas conjunturais, que vieram se configurando, nos últimos tempos no cenário social e econômico. Mas ao mesmo tempo, dentro de um movimento contraditório da realidade, a Universidade pode ser um espaço importante para contribuir cientificamente nas formulações para uma educação pensada para o povo negro.

Desse modo, destacamos a importância de se tratar a materialização das intenções de transformações da realidade com os estudantes que conseguiram ter acesso ao programa de permanência. Entender quais foram os desafios de permanência, simbólica e material, que a comunidade discente enfrentou na universidade para tornar o espaço universitário um lugar possível para a formação acadêmica da população negra.

O limite que se deseja superar nesta pesquisa é na sistematização das vivências dos estudantes do PPQ diante do enfrentamento da permanência estudantil e de suas implicações.

---

<sup>3</sup>As ações afirmativas surgem como forma de reparação histórica às desigualdades sociais e raciais, que tem como características pensar o acesso as populações que tiveram prejuízo social, desde o período colonial, nas universidades, concursos e demais setores da sociedade. (FERES JÚNIOR, 2006).

Entender o porquê o espaço que foi, historicamente, preparado para ampliar o acesso de negras e negros, no direito de garantir a formação de sua população, é tido como um ambiente de difícil sobrevivência.

A partir desses questionamentos, é necessário aprofundar, em pesquisas posteriores, as análises sobre a permanência estudantil, principalmente as simbólicas, para conseguir contribuir em uma educação que seja cada vez mais comprometida com a formação de estudantes negros/as.

O programa de permanência qualificada da UFRB atingiu um total de 1.825 bolsistas no ano de 2018. A maior parte dos estudantes bolsistas são mulheres, com um número que chega a 1.228 beneficiadas com o programa, um percentual de aproximadamente 67% em relação aos homens que são 597 beneficiários, ou seja, menos de 35% do total de bolsistas. Tais dados podem ser observados no gráfico a seguir:

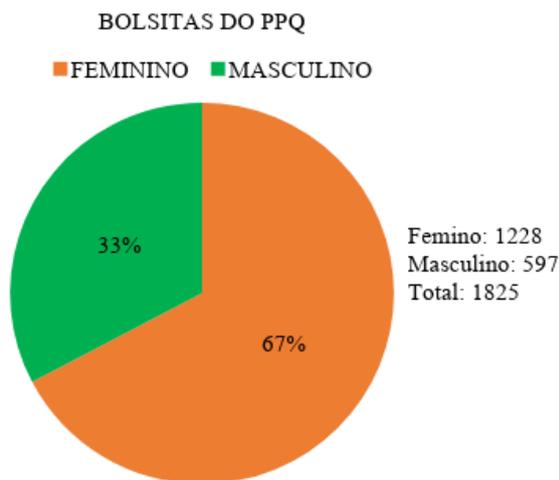


Gráfico 1- Quantidade de Bolsistas do PPQ

Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/proplan/ufrb-em-numeros>

Ao tratarmos da questão racial enquanto grupo que acessa as políticas de permanência, teremos um número equivalente à 969 pardos/as e 731 pretos/as auto-declarados/as, como observados no gráfico abaixo:

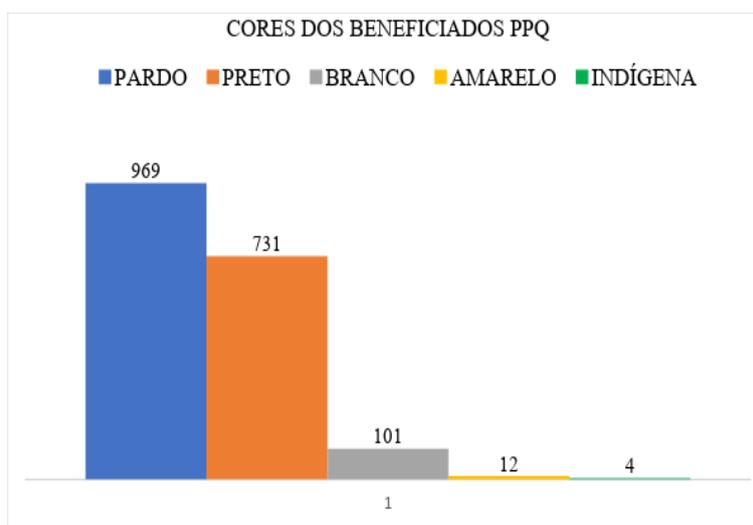


Gráfico 2 - Cores dos Beneficiados do PPQ

Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/proplan/ufrb-em-numeros>

Observa-se que as ações afirmativas estão atingindo um grande número de mulheres negras (raça e gênero) e que, ainda que à política caminhe a curtos passos, entendemos a provocação que ela faz refletir sobre como se dá o processo de formação destes estudantes diante do intenso trabalho a ser construído. Um dos questionamentos de partida é entender se as discentes que são bolsistas do programa conseguem se organizar em defesa desta própria política que a ajudam a se manter na universidade.

A proposta não é apresentar uma responsabilização das/os bolsistas. Mas de procurar superar os limites do ensino superior que, aparentemente, parecem se configurar como armadilha, compreendendo, justamente, este espaço como um ambiente em que as estratégias de permanência se tornam primordiais para aqueles/as que têm como missão o atravessamento destes processos. É a partir desta questão que a permanência simbólica vai contribuir no entendimento do que é estar nestes espaços de luta.

Pensar em uma educação transformadora sobre aqueles/as que sempre foram oprimidos é, como afirma Paulo Freire (1987), considerar a elevação do nível de consciência dos/as envolvidos/as sobre si e em relação ao coletivo. Permanecer simbolicamente na universidade vai envolver estar inserido em coletivos e organizações que vão contribuir nos cuidados com determinados grupos, sobretudo, vão atuar para que a política, no âmbito universitário, permaneça aquecida e que jamais haja retrocessos em seus interiores.

Não podemos negar de que existe um “movimento” contraditório de interesses diante dos que estão no ensino superior acessando tais políticas, como, por exemplo, a não aceitação por parte de determinados estudantes, tradicionalmente, privilegiados e a rejeição das políticas afirmativas de muitos/as professores/as. Os estudantes que passam a vivenciar essas experiências, sejam enquanto cotistas ou beneficiários das demais políticas de acesso e permanência, vão se deparar, ao longo da graduação, com essa intolerância a sua permanência na universidade. E, como forma de manutenção desses direitos, os coletivos, organizações estudantis, irão cumprir um papel transformador para garantir o percurso da trajetória de muitos destes estudantes.

Então, observa-se que a organização social e política que, historicamente, esteve atuando para que as ações afirmativas fossem uma realização concreta através do acesso ao ensino superior, quando não adentra os muros das universidades, ou seja, quando os setores populares organizados politicamente não conseguem estar inseridos de fato na universidade para garantir a trajetória dos estudantes, os laços com a instituição podem se enfraquecer.

Negar a organização política dentro da universidade, especificamente na UFRB, é um atentado a própria permanência desta categoria, com sua maioria negra e feminina. Necessita-se, portanto, estar ampliando as reivindicações para além dos auxílios creches e exigindo a instalação de espaços educativos para os filhos das/os estudantes. Contribuir nos debates acerca dos currículos dos cursos que possam condizer com as realidades e dinâmicas da própria região do Recôncavo da Bahia, assim como a exigência de restaurantes universitários que possam atender a real necessidade dos discentes que se dedicam integralmente à universidade; esses são apenas alguns dos passos para garantia da mínima vivência no espaço acadêmico.

A implementação da UFRB nesta região da Bahia, por exemplo, representou uma grande possibilidade de inclusão social e promoção do desenvolvimento do interior do Estado e possibilitou a contribuição para um posicionamento político sobre a correção das distorções sócio-raciais que atingem a região e o país (JESUS; NASCIMENTO, 2010). A UFRB cria a primeira Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) do país, com a responsabilidade de trabalhar de forma articulada com as Ações Afirmativas e de Assuntos Estudantis.

Contribui-se para uma interiorização do conhecimento, pôs o deslocamento de não precisar ir até os grandes centros para estudar causa uma possibilidade de transformações profundas na região ao longo dos anos de instituição das universidades nos interiores. E, é nessa

perspectiva que as novas universidades vão demonstrar, enquanto um novo cenário da política com os estudantes. Objetivamos pensar não somente no acesso, mas também em sua permanência devido ao novo perfil estudantil que se apresenta.

Diante desta característica política na atuação da UFRB enquanto uma Universidade que possui um discurso aberto a reparar os prejuízos que fazem parte da história das famílias negras e pobres do país, tem em suas Ações Afirmativas uma forma de iniciar um trabalho comprometido com as demandas que foram apresentadas pelos setores populares na defesa da educação.

Esta responsabilidade significa a canalização destas políticas que foram anteriormente acumuladas pelas lutas populares para uma efetivação deste trabalho a partir das possibilidades que uma instituição pública de Ensino Superior é capaz. Porque o ingresso a universidade representa o enfrentamento de vários desafios, principalmente materiais. Estar cursando uma graduação em uma instituição pública representa ter condições financeiras de se manter nela, o que torna se algo incompreensível diante das demandas que atingem os estudantes e que diz muito sobre nossa formação social no aspecto da educação.

A UFRB apresenta características importantes sobre uma universidade com caráter popular. Segundo Acher (2014), existe uma alta demanda por auxílio à assistência estudantil e que, aqui, observamos a partir dos setores da PROPAAE, por estar diretamente relacionada com o perfil sócioeconômico dos estudantes matriculados. Assim, como existem concentrações de estudantes com os mesmos perfis de renda familiar nos Centros de Ensino, que são apresentados pela multicampia da própria Instituição. Ou seja, concentram-se um número expressivo de discentes da mesma área de formação profissional que precisam estar inseridos no Programa de Permanência Qualificada.

#### **4. A Permanência como uma tarefa política**

Segundo a autora Dyane Santos (2009), os estudantes negros ao acessarem a universidade, por estarem diante dos processos violentos do racismo institucional, podem assumir diferentes papéis para conseguirem não só acessar este espaço, mas de permanecer nele até o final da graduação. As ações podem ser diversas, os estudantes podem criar estratégias para conseguirem permanecer na trajetória acadêmica que envolve, desse modo, a “passividade” e o próprio “burlamento” de sua aparência no intuito de parecerem “menos cotistas”, ou seja: de não declarar as ações afirmativas por se sentirem intimidados/as com o ambiente em que estão inseridos/as. Ou, então, há possibilidade destes estudantes negros

construírem também uma pluralidade tática nas formas de enfrentamento à imposição da violência racial no interior das universidades. E, com isso, utilizar não só da criatividade, mas das ações de organizações políticas através de grupos, movimentos e coletivos que possam realizar, sobretudo, uma tarefa de acolhimento destes corpos ditos “indesejáveis” na instituição.

O ingresso de estudantes negras e negros na universidade não vem se apresentando como uma trajetória tranquila e livre de silenciamentos como observado a partir das leituras de alguns autores que tratam do tema. São um conjunto de elementos que se apresentam diante do estudante universitário e que se inicia para ele uma sensação de batalha diária.

Tais características da universidade, que tem se apresentado nos estudos bibliográficos apresentados neste trabalho, estão relacionadas com o processo de formação social da educação no Brasil que conseguiu afastar a população negra deste processo formativo e de qualificação profissional formal. Os avanços visualizados, hoje em dia, são frutos de reivindicações históricas de lutas populares para ampliar o acesso negro ao ensino superior, mas como já mencionados aqui: tais avanços caminham, ainda, a passos curtos

Foram com as construções dos debates coletivos sobre as ações afirmativas que as universidades, órgãos governamentais e inclusive o Ministério da Educação (MEC) puderam refletir sobre as desigualdades sociais no país, uma vez que a política afirmativa interfere na cultura política brasileira, na distribuição de poder e nas próprias relações com o social. Contra ou a favor, estes órgãos tiveram que se dar conta da existência dos jovens negros no país e se preocupar com a democratização real da produção do conhecimento que começava a ser produzido (GOMES, 2017).

Essas lutas marcaram esse período sócio-histórico brasileiro e nos ensinam que, de fato, a ação política faz a organização da luta popular avançar. É a partir das lutas práticas e diárias que se torna possível construir transformações profundas na sociedade. Ponderando essa linha de raciocínio e pensando como seria sem a formação dos grupos de estudantes beneficiários dos auxílios atuando na defesa constante do programa, torna-se insustentável pensar a permanência desta política e que, aqui, defendemos uma crença em sua atuação sócio-política e transformadora.

O Programa de Permanência Qualificada tem uma intencionalidade e quem é atingindo por essa política precisa ter a compreensão política do auxílio. Neste sentido, os próprios estudantes necessitam entender a importância da organização estudantil para avançar constantemente na assistência destinada para esta categoria para além das bolsas de estudo.

Assim, conseguirem através da política traduzir o debate da permanência simbólica na universidade e em seus debates.

A partir dos estudos de Santos (2009) é possível identificar que o espaço universitário é um lugar de estranhamento cultural para negras e negros e, ao mesmo tempo, como um conjunto de setores que não toleram a democratização do ensino público. Logo, este espaço passa a se tornar um local indesejável para estudantes negros/as que visam encontrar no ambiente acadêmico um aprendizado libertador e acolhedor. Porém, adentrar os muros da universidade foi pauta popular e o seu acesso foi fruto de movimentações políticas de décadas. Esta mesma movimentação precisa também se enraizar no ensino superior de forma organizada e atrelada a permanência.

Para reivindicar um ambiente com uma proposta acolhedora para os estudantes que acessaram o fruto desta luta, como: moradias adequadas, restaurantes universitários, incentivo e política de esporte, lazer, cultura, grupos de pesquisas atuantes, laboratórios de ensino funcionando, bibliotecas adequadas e com bibliografias de pesquisadores negros, creche universitária, política de incentivo a pesquisa, entre outros exemplos, é preciso, antes de tudo, tornar o espaço universitário menos hostil às situações de racismo e com mais sentido as demandas dos discentes beneficiados diante de sua realidade. Lembrando que, para nível de concretização, é preciso que tais questões estejam sendo formuladas através dos grupos organizados.

Sem a política organizativa a relação com a universidade pode tender a se construir de forma cada vez mais frágil ou sem sentido e, por esse motivo, reafirmamos o seu compromisso desejoso no que se refere ao desempenho permanente e político no espaço acadêmico como forma de enfrentamento. Coloca-se aqui a necessidade da permanência simbólica para estudantes negros/as com o objetivo de perpassar pelo acolhimento da organização política.

A ocupação do espaço universitário para determinados grupos sociais marginalizados que, atingidos pela crueldade do capitalismo que estruturou e determinou lugares (ou não-lugares) demarcados para a população negra, precisa ser (re) visto como uma tarefa política-social, um comprometimento com a luta histórica e um lugar que precisa ser cada vez mais adentrado pelos seus semelhantes no objetivo de alcançar o reconhecimento. É preciso ter consciência do que é e para onde se quer chegar.

## **5. Conclusões e discussão dos resultados**

O trabalho desenvolvido busca relacionar a permanência universitária com a atuação em defesa das Políticas de Ações Afirmativas. Como a pesquisa tem se desenvolvido na análise do Programa de Permanência Qualificada - PPQ, há uma necessidade urgente e real de continuar avançando no desenvolvimento dessas perspectivas, principalmente porque demandamos observar os grandes riscos que essas políticas podem sofrer ao longo do tempo. Para tanto, estudar a trajetória dos/as estudantes beneficiados/as pelo programa, no intuito de conseguir materializar os reais limites da política, encontra-se sua relação com a permanência simbólica na Universidade, em especial a UFRB, e que trabalhamos nesse traçado científico.

A importância do que vem se construindo na pesquisa é conseguir, justamente, reunir os efeitos que o PPQ tem se mostrado na universidade: os tipos de políticas de auxílio que são ofertadas, quais são as modalidades mais demandadas e como as diferenças e especificidades por Centro de Ensino acontece. Porém, não foi o foco principal desenvolver tais tipos de abordagem. O objetivo central do trabalho foi apresentar o perfil de cor e gênero mais demandado pelo Programa de Permanência Qualificada e que se apresenta com sua maioria feminina e negra, trazer o caráter político deste programa e o quanto a UFRB assume esse projeto de inclusão na educação, não deixando de lado as implicações do racismo e o enfrentamento diário dos discentes com relação à questão.

Mas, sobretudo, há uma necessidade da organização e atuação política dos estudantes em defesa das Ações Afirmativas como uma ferramenta que possa dialogar com as dificuldades encontradas pela permanência simbólica e, principalmente, que os estudantes possam se sentir cumpridores de uma tarefa histórica de luta pela educação de um país que necessita avançar diante das demandas de uma população, historicamente, afetada pelos processos de exclusão.

## **Referências bibliográficas**

ACHER, Ana Cláudia dos Reis. *Políticas de Ações Afirmativas na educação superior: a experiência da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no período de 2006 - 2012*/Ana Claudia dos Reis ACHER. - 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2014.

CAVALLEIRO, Eliane S. O Processo de Socialização na Educação Infantil: A Construção do Silêncio e da Submissão. *Rev. Bras. Cres. Desenv. Hum, São Paulo*, 9(2), v. 9, n. 2, pp. 33-45,

abril. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39447>>. Acesso em: 20 de novembro de 2018. (Artigo em periódico)

DAYRELL, Juarez. *Por uma pedagogia das juventudes: Experiências educativas do observador da juventude da UFMG*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. (Obra completa)

FERES JÚNIOR, João. Aspectos normativos e legais das políticas de ação afirmativa. In: FERES JÚNIOR, João; ZONINSEIN, Jonas (Org.). *Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília: UnB, 2006. pp. 46-62. (Capítulo de livro)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Obra completa)

GOMES, Nilma Lino. *O movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. pp. 106-114 (Capítulo de livro).

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Acesso de negros às universidades públicas. *Caderno de pesquisa*, n.118,p.247-268,março/2003.ISSN 0100 - 1574. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100010&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 de novembro de 2018. (Artigo em periódico).

JESUS, R. C. D. P. ; NASCIMENTO, C. O. C. . A condição de estudante e a experiência de acesso e permanência qualificada na UFRB (Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPb). *Política & Trabalho* (UFPB. Impresso), v. 33, p. 117-129, 2010.

SANTOS, Dyane Brito Reis. *Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa*. Tese de Doutorado - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 32ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Obra completa).

UFRB. Portal da Pró-Reitoria de Planejamento da UFRB (PROPLAN). Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/proplan/ufrb-em-numeros>>. Acesso em: 25 de novembro de 2018.